doc 05

Interrogatorio feito ao proprietario do Vapor Paraibyba

Aos vinte dias do mez de Março do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos sessenta e tres, aos vinte sete dias do dito mez anno sesta Audiencia e caza da Residencia do Doutor Luis Carlos de Paiva Pinto, Juiz de Direito da primeira vara Crime, ahi presente José Cornelio dos Santos proprietario do Vapor Paraibyba, o Juiz fez-lhe as perguntas seguintes, as quaes

Perguntado pelo seu nome, naturalidade, idade, estado, profissão e morada?

Respondeu chamar-se José Cornelio dos Santos, idade trinta e seis annos natural do Porto do Rio de Janeiro, casado, negociante, morador a rua de Matta Cavallos numero quarenta e hum.

Perguntado o que sabe a cerca do apresamento do Vapor Paraibyj

9. Fevereiro

Paralhiba pelo Vapor Inglez Stromboli, e do mais que a respeito occorreo?

Respondeo que sabe que o Vapor Paralhiba era de sua propriedade e de que são consignatarios Carneiro Filho & Irmão Cesta Praça. Bahia de Pôrto de Mattas Provincia de Sap.ª Paulo, com destino a este no dia dois de Janeiro ultimo, e que no dia seguinte ás oito horas da manhã na altura do Maranduba ao Sul de Guaratiba na distancia de duas a tres milhas de terra e ao alcance de hum tiro de peça de artilharia de pequeno Calibre foi aprisionado pelo Vapor de Guerra Inglez Stromboli, que ordenou ao Capitão do Paralhiba que voltasse para a Emseada das Palmas na Ilha Grande fazendo embarcar grande bôrdo deste hum official, dois praças e hum marinheiro afim de tel-o de reféns de sua guarda. Dis

Dis a mm. da Matutina

Disse mais que na occasião
do apresamento do Vapor
exigirão a entrega de todos
os papeis de bordo, como
manifesto do Carregamento
passado pelo Alferes de
Armadas de Albuquerque, des-
pacho do Vapor e matri-
culas da tripolação, os quaes
forão restituidos na occa-
zião do relaxamento que
teve lugar no mesmo dia
de Sexta do mesmo mez de
Janeiro. Disse mais que
o Inglez na occasião do
apresamento do Paraibi-
dclarou que assim proce-
dia por ordem de huma gran-
de Potencia entre o Governo
Brasileiro e Inglez, a qual
determinava brevemente, e
que os passageiros do Paraibi-
ba nada soffressem, sendo
que estes forão trasidos pelo
Steamboat no dia quatro
deste prezente, tendo sido bem
tratados pelo Inglez.

Perguntado se o
navio soffreo algum dam-
no em sua mastreação,
casco ou machina, cargas
pelo Inglez, e em quanto

F. 7ª

a Badia esse damno?

Respondeo que nenhum damno foi causado pelo Inglez ao mouro, mas que grande avaria teve carregamento que constava de mais de mil e sete centos (1.700) de café, rólos de fumo, e gorcás de toucinho, este carregamento soffreo o prejuizo nas quebras de péso e na deterioração do toucinho, e baixa no preço porque foi vendido no mercado, causado pela demora da estada do Vapor na Ensenada das Palmas, o qual prejuizo e simultaneamente à paralisação de suas transações Commerciaes e transitorias causados por essa demora em exp[illegible] cada um dos donos de reis, valor este que o Interrogado dá em consequencia das reclamações dos carregadores e Commissarios do Vapor, os quaes se lêm dirigido do Interrogado pedindo as precitadas reclamações

10:000$

Nada mais disse

Disse carrigou com o Juiz.
Eu o Manoel Francisco de
Lima Junior, escrivão -

Luiz Carlos de Faria Teixeira

José Cornelio da Fr.

Interrogatorio feito ao
Capitão do Vapor Pa-
rahijba -

Logo no mesmo acto declarado
Juiz, presente o Capitão
do Vapor Parahijba, Jose
Gonçalves de Freitas, o Juiz
lhe - lhe as perguntas se-
guintes as quaes -

D. Teixr.

Perguntado qual
seu nome naturalidade,
idade estado profissão e
residencia?

Respondeu cha-
mar-se José Gonçalves de
Freitas, natural de São Paulo,
idade trinta e dois annos,
casado, morador na Cidade
de Ubatuba, Capitão do Va-
por Parahijba.

Perguntado

Perguntado o que
sabe acerca do apresamen-
to do Vapor Paranhijba, e
do mais que a respeito de-
correo.

Respondeo que
o Vapor sahio de Mbaetu-
ba na tarde de dois de Ja-
neiro ultimo com destino
ao Porto do Rio de Janeiro,
com carga de Cassé, Fumo,
e Borracha e que na ma-
nhã de tres do mesmo Ja-
neiro na altura de Cha-
rumbaia, ao Sul da Gua-
ratiba na distancia de
duas á tres milhas de terra
e ao alcance de tiro de Ca-
nhão foi aprisionado pelo
Vapor de Guerra Ingles
Triumbali, o qual, fa-
zendo o Paranhijba atraves-
sar, mandou a seu bordo
hum Machinista, hum
Official, dito praças e qua-
tro marinheiros, os quais
tornarão comsigo do Paranhij-
ba e o conduzirão para a
Emseada das Palmas da
Ilha Grande, onde o conse-
guirão prisioneiro até a
manhã de Sabbado do mesmo

Rio de Janeiro, dia em
que a Paraibyba teve per-
missão de seguir o seu
destino. Disse mais
que o Inglez exigio a entre-
ga de passaporte e mais P. 1ª 2ª
papeis de bordo, os quais
restituio intactos na ma-
nhã do dito dia 7 de Janei-
ro. Disse mais que os
passageiros da Paraibyba
forão levados para bordo
do Atrombali, e por este
conduzidos para este pôrto
no dia 9 quatro do mesmo
janeiro. Que o Inglez tra-
tou bem a tripolação e
passageiros da Paraibyba,
e na occasião de apresa-
mento declarou que assim
procedia por ordem de sua
questão prendente entre o
Governo Brasileiro e o seu.

Perguntado pe a
manobra do navio, seu
maquinismo, e carga soffreo
algum prejuizo causado pelo
apresamento, em que con-
siste esse prejuizo, e em
quanto o avalia?

Respondeo que
o Inglez não causou com

como a apresamento dizimo
à mastreação do navio
e a seu maquinismo, mas
que a carga do navio sof-
freo prejuizo nas quebras
do preço do café e fumo,
na deterioração do taneiro,
e baixa no preço que pro-
veio da demora encontra-
rão no mercado, o qual
prejuizo e igualmente a
paralização das transações
commerciaes e transtornos
causados pela demora exce-
pcional do Parahyba com
a detenção na barra da
das Palmas o respondente
avalia em Cs contos de
10.000$ reis, valor este dado em
consequencia das reclama-
ções que os carregadores e
Commissarios de navio tem
feito ao proprietario Jose
Cornelio dos Santos. Citada
ratis. disse e assignou com
o Juiz. Eu Manoel Fran-
cisco da Silva Junior, amanu.

Luiz Carlos de Paiva Teixeira

José Gonçalves de Freitas

Interrogatorio feito ao
Contra mestre do Vapor
Paranhijba

Logo no mesmo acto retro
Declarado, presente o Supra-
mio allegou Dias contra
mestre do Vapor Paranhij-
ba, a Juiz fez-lhe as per-
guntas seguintes, as quaes

Perguntado qual seu
nome, naturalidade, ida-
de, estado profissão e mo-
radia.

Respondeu cha-
mar-se Antonio Marques
Dias, Contra mestre do Vapor
Paranhijba, natural de
Portugal, idade quarenta e
sete annos, casado, mora-
dor á bordo do mesmo Va-
por.

Perguntado o que
sabe acerca do arrasamento
do Vapor Paranhijba e de
tudo quanto a respeito de-
correo.

Respondeo que
a dito Vapor sahio de Ube-
raba, Provincia de São Pau-
lo, na tarde de dois do
Janeiro ultimo com destino

destino ao porto do Rio de
Janeiro, com carga de cafe
fé, fumo e toucinho, e
que pelas oito horas da ma-
nhã do dia tres do mesmo
Janeiro defronte a Marambaia
veio ao Sul da Guaratiba
a distancia de duas à
tres milhas de terra e ao
alcance de tiro de canhão
foi apresado pelo Vapor
de Guerra Inglez Stromboli,
o qual, fazendo o Paraibij
lhe atravessar, passou
gente sua para bordo deste,
o qual desde então tomou
conta do Paraibijba e o fez
voltar para a Enseada das
Palmas, Povoação da Ilha
Grande, onde o conservou
prisioneiro até à manhã
de sete do mesmo Janeiro,
em que permitio que o
Vapor Paraibijba seguisse
seu destino. Disse mais
que no acto do apresa-
mento do Paraibijba o
Vapor Inglez exigio os pa-
peis do navio, os quais res-
tituio pontualmente na ma-
nhã do dito dia sete de
Janeiro; tendo o Inglez

declarado na occasião do
apresamento que assim
procedia por via de hu-
ma questão pendente en-
tre o Governo Brasileiro
e o Seu. Que a Inglez
não offendeo a tripolação
do Parahijba e a seus pas-
sageiros, os quaes forão
conduzidos pelo Stromboli
para esta pórta no dia
quatro do mesmo Janeiro.

P. Respondão se o
Mestre Parahijba e seo
Carga soffreraõ algum
prejuizo e damno cau-
zado pelo apresamento
e detenção na Enseada dos
Palmas?

Respondeo que
a mastreação e machinis-
mo do navio nada soffreo
mas que a Canoa do Be-
mar Parahijba com a
detenção na Enseada dos
Palmas cauzou damno
e prejuizo aos Carregadores
e Commissarios respectivos,
os quaes já tem feito suas
reclamações ao proprieta-
rio do Otávio José Cornelio
dos Santos na importan-



Elogo no mesmo acto re-
sto declarado pr.ª
Joaquim Antonio da Silva Bran
passageiro do Vapor Paranaguá
o Juiz lhe fez as perguntas — P. Feitas.
tas seguintes, as quais.

Perguntado qual seu
nome naturalidade, idade
estado, profissão e morada —
dia!

Respondeo chamar-
se Joaquim Antonio da Silva
Bruno, natural de Ubatuba
bra Provincia de São Paulo
idade trinta annos, Cazado,
vive de negocio, e morador
em Ubatuba.

Perguntado a que
sabe acerca do aprezamen-
to do Vapor Paranaguá e
a que acorreo a respeito?

Respondeo que
como passageiro do Paranag-
ua sabe que este sahio
de Ubatuba na tarde
de dois de Janeiro ultimo
com destino á este porto
carregado de Café, fumo
e toucinho, e que pelas oito
horas da manhã do dia
tres do mesmo Janeiro de-
fronte a praia da ella —

Maranhaia ao Sul da
Guaratiba por distancia
de duas a tres milhas da
terra e ao abrigo de hũa
de Cambahú atirados de terra
foi apresado pelo Vapor
de Guerra Inglez Strombo-
li, o qual, fazendo o Para-
hijba atravessar, mandou
gente sua a bordo tomar
conta do Parahijba e o fez
voltar para a Enseada das
Palmas, onde estava Pri-
sioneiro debaixo das bate-
rias de outro Vapor Ing-
ez, Cavos até a manhã
de sete do mesmo Janei-
ro, dia em que o Para-
hijba foi posto em liber-
dade e teve permissão
para seguir a seu destino.
Logo o Stromboli no acto
do apresamento exigio os
papeis do Parahijba, os
quais restituio fielmente
na dita manhã de sete
de Janeiro. Logo o Inglez
no acto do apresamento
declarou que assim pro-
cedia por via de hũa
questão pendente entre
o seu e o Governo Bra

Brasileiro, a qual testi-
maria evidentemente, que
a tripolação e passageiros
do Parahyba nada lhes
deve, e a estes ultimos o
Stromboli conduzio para S. Luiz
este pôrto na Cia gratuita
do mesmo Juncira.

Perguntado se
os fardos do Maranhão, si o
seu machinismo, si a
sua conta soffreo algum
prejuizo ou damno, em
que este consista, e em
quanto o avalia?

Respondeo que
a mastreação e machi-
nismo do Parahyba na-
da soffreo, mas que o
preço do Café e do fumo
diminuio, o tonelinho
deteriorou-se com o apre-
zamento do navio e sua
detenção na Enseada das
Palmas, sendo que estes
generos forão por isso ven-
didos por menos preço
no thereado, do que se-
riao vendidos se o Para-
hyba não soffresse a-
quella demora inesperada, e tanto isso é ver

verdade, que os Carregadores
e Comissarios do Navio
Sem reclamado ao seu pro-
prietario José Conchio de
Santos em importancia
10.000$ de Cem contos de reis, e é jus-
tamente mesta a quantia,
em que o Interrogado avo-
lia o damno causado pelo
apresamento á cargo do
Vapor Parahyba. Lue-
da mais Cousa e assigna
como Juiz. Eu Alfonso
Francisco da Silva Junior,
escrivão.

Luiz Carlos de Souza Teixeira

José Antonio da Silva Bruno